

A ORAÇÃO

no Livro de Atos

Lucinda Ribeiro Alves

www.buscandoluz.org

Copyright © 2014 Lucinda Ribeiro Alves

All rights reserved.

ISBN-13: 978-1499726824

ISBN-10: 1499726821

*Devemos orar sempre,
não até Deus nos ouvir,
mas até que possamos ouvir Deus.
(Autor desconhecido)*

*Estando Pedro ainda a meditar sobre a visão,
o Espírito lhe disse:
Eis que dois homens te procuram.
(Atos 10:19)*

Índice

Introdução	1
I. O conceito de oração	3
II. A oração na vida dos primeiros discípulos	11
A. Qual a importância dada à oração?	11
B. Como oravam?	12
1. A oração com perseverança	15
2. A oração de joelhos	16
3. A oração impondo as mãos sobre outros	16
4. A oração com voto	16
5. A oração com jejum	17
6. A oração com línguas espirituais	18
7. A oração de ouvir	19
III. Consequências práticas da oração na vida dos discípulos	21
A. Conheciam a vontade de Deus	21
B. Manifestações sobrenaturais	23
C. Grande número de conversões	25
D. Sensibilidade à voz do Espírito de Deus	26
IV. Conclusões para os nossos dias	29
A. A diferença entre a igreja de hoje e a de Atos	35
B. A importância de ouvir Deus hoje	32
C. A oração da fé	35
Conclusão	41
Bibliografia	
Anexo1 - Versículos sobre oração no Livro de Atos	

Introdução

Analisaremos algumas passagens de Atos, no sentido de compreender o papel da oração na vida dos primeiros discípulos. Não é possível estudar aqui exaustivamente o tema da oração no Livro de Atos. Mas, qualquer leitura deste livro inspirado, nos faz imediatamente concluir que mesmo em passagens onde a oração não é mencionada, ela está implícita. Quando alguém, usado por Deus, realizou um milagre, a oração está na origem; quando alguém ouve Deus falar, deve-se à sensibilidade que adquiriu durante a sua vida de oração; quando alguém age em ousadia e cheio do Espírito, também a oração ocupa certamente um papel fulcral na sua vida.

Como oravam, com que frequência, qual as conseqüências diretas e imediatas? Quais as diferenças que encontramos na oração daqueles tempos em relação aos cristãos atuais? Essas diferenças são apenas culturais ou mais do que isso? E quando olhamos para a Igreja de hoje, será que ela cresceu espiritualmente, desde aqueles dias, cresceu em santidade, em fervor na oração e ação? Onde estão as implicações das mudanças na forma de orar e na sua ênfase nas nossas vidas?

Estas são algumas perguntas que deverão estar na nossa mente quando meditarmos no tema da oração no contexto do Livro de Atos.

2 - A ORAÇÃO NO LIVRO DE ATOS

I

O Conceito de Oração

Os Salmos são textos maravilhosos nos quais nos deleitamos ainda hoje. Oramos e louvamos com estes poemas da autoria de David e dos Levitas. No entanto, o Evangelho de Lucas, texto precedente e do mesmo autor do Livro de Atos, descreve um episódio extremamente interessante:

Estava Jesus em certo lugar orando e, quando acabou, disse-lhe um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.

Ao que ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; dá-nos cada dia o nosso pão quotidiano; e perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo aquele que nos deve; e não nos deixes entrar em tentação, (mas livra-nos do mal.)

Disse-lhes também: Se um de vós tiver um amigo, e se for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois que um amigo meu, estando em viagem, chegou a minha casa, e não tenho o que lhe oferecer; e se ele, de dentro, responder: Não me incomodes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para te atender; digo-vos que, ainda que não se levante para lhos dar por ser

seu amigo, todavia, por causa da sua importunação, se levantará e lhe dará quantos pães ele precisar.

Pelo que eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; pois todo o que pede, recebe; e quem busca acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á. E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem? (Lucas 11:1-13)

Os discípulos de Cristo viram nele algo diferente na sua forma de orar que os levou a querer ir mais além daquilo que conheciam. Alguns pregadores atuais exortam excessivamente os crentes a pedirem em favor das suas necessidades, outros caem no oposto de quase condenarem quem busca resolução dos seus problemas em Deus. Contudo, Cristo equilibrou “a balança” e ensinou os discípulos a orarem a vontade de Deus, e também a pedirem em favor da sua necessidade, pois Deus deseja dar boas coisas aos seus filhos. Por outras palavras, **Deus ao resolver a miséria humana está a executar a sua vontade. Que outra vontade Deus tem, em relação ao homem, além de tirá-lo da lama onde a queda o colocou?** De tal forma isto é verdade, que fez com que o seu Filho se tornasse homem e no seu lugar fosse imolado como um cordeiro. A inovação que Cristo traz à oração é o facto de tomarmos conhecimento que Deus tem prazer em fazer o bem ao homem e que este pode tratá-lo por Pai.

Tudo o que Cristo disse sobre oração, poderia ser resumido em: *“falai a Deus como vosso Pai”*. Um Pai não coloca um tumor num filho, para lhe ensinar algo, não o coloca em sofrimento extremo, mas pode recusar-lhe algo que o vai prejudicar. Um pai ensina, ama, perdoa o filho e mesmo que o filho seja a pior pessoa, não desiste nunca dele. O conceito de oração está assim relacionado com o conceito de pai que temos. Uma ideia distorcida da paternidade influi negativamente no modo como o crente se vai relacionar com Deus em oração.

Na coletânea de textos de E. M. Bounds, descreve-se assim a oração:

A Bíblia quase não define a oração. Em todas as suas páginas impressionam-nos mais a importância e a urgência da oração por parte dos homens do que a perícia da didáctica homilética em defini-la.

A oração é matéria do coração, não de escolas. Pertence mais aos sentimentos do que às palavras. A oração é a melhor escola para se aprender a orar, e orar é o melhor dicionário para definir a arte e a natureza da oração...

A oração é culto solene devido a Deus, é adoração, é louvor, é chegar-se para pedir algo, apresentar um desejo e expressar uma necessidade a quem atende a todas as carências, satisfaz a todos os desejos, e que, como Pai, tem o maior prazer em atender aos reclamos e anseios de seus filhos.

A oração é a súplica do filho, não dirigida ao vento, nem ao mundo, mas ao Pai.

A oração é o braço estendido do filho para receber a ajuda do Pai.

A oração é o clamor do Filho ao ouvido, ao coração e à capacidade do Pai; é o clamor que o Pai ouvirá, sentirá, e prazerosamente atenderá.¹

Eis aqui alguém que compreendeu a oração, porque conheceu Deus e entendeu que orar é apenas alcançar o coração do Pai e receber a sua resposta de amor.

Watchman Nee, pregador da China, falecido em 1972, foi um escritor de muitos livros lidos pelos evangélicos. A sua interpretação da Bíblia influencia ainda a doutrina de muitos grupos cristãos. Nee defende que Deus tem um plano que não muda e que o homem nada pode interferir nisso. Passagens como a de Abraão, intercedendo por Ló, os encontros de Moisés no monte Sinai, a revelação de David, e muitos outros, não confirmam estas ideias, de forma alguma! No entanto, os seus escritos “programam” muitos a pensar assim... Eis alguns excertos de textos de Nee:

A oração não altera nada o que Deus determinou. Nunca muda nada; meramente realiza o que já foi pré-ordenado. A falta de oração, entretanto efectua mudanças. Deus deixará que muitas das suas resoluções fiquem suspensas devido à falta de cooperação dedicada do seu povo...²

Todas as acções do céu são governadas pelas acções da terra! E da mesma forma, todos os acontecimentos do céu são restritos pelos acontecimentos da terra! Deus tem grande deleite em colocar todas as suas obras sob controle de seu povo.³

¹ RAVENHILL, *Tesouros de Oração*, pág. 10-11.

² NEE, *Oremos*, pág. 10.

³ *Ibid*, pág. 11.

Devido ao facto de que os crentes se preocupam demasiadamente com os seus próprios afazeres e falham em trabalhar com Deus, muitos inimigos e muita falta de lei não são amarrados, e muitos pecadores e muita graça não são libertados, Quão restrito fica o céu pela terra!⁴

Sempre que o crente estiver passando por necessidades, primeiro deve inquirir: Tal falta afectará a Deus? Ele deseja que eu passe necessidade? Ou é a sua vontade suprir minha necessidade? Ao ver que a vontade de Deus é suprir sua necessidade, então pode pedir-lhe que supra a necessidade dele suprimindo a sua. Tendo conhecido a vontade dele, você deve orar de acordo com essa vontade. Você ora para que ele preencha a necessidade divina.⁵

Nee apresenta Deus⁶ utilizando-se do homem para resolver seus problemas e necessidades. O Deus que Nee descreve, centraliza-se em si mesmo procurando aproveitar toda a vantagem possível a retirar do homem. Mostra ainda um Deus com um poder limitado à ajuda humana, como nada podendo fazer sem a intervenção da terra. Isto é tudo completamente diferente do Deus revelado por Cristo.

O Filho de Deus traz à luz o Pai Todo-poderoso que intervém na realidade humana, preocupando-se com a mínima necessidade, daqueles que são pequenos e rejeitados aos olhos humanos. **O Pai revelado pelo**

⁴ Ibid, pág. 14.

⁵ Ibid, pág. 16.

⁶ Estes comentários baseiam-se no livro de Nee, *Oremos*, utilizado na Bibliografia deste trabalho

Messias nunca questiona se deve ou não socorrer um desesperado! Ele não procura tirar proveito dos homens, mas diz “*pedi e recebereis*”.

Embora a oração tenha um papel importante no cumprimento da vontade divina na terra, Deus também age muitas vezes independente de qualquer ação humana. Na soberania de Deus há espaço para a cooperação humana: o homem entregando as suas necessidades a Deus e dispondo-se a ser instrumento da vontade divina, que é boa perfeita e agradável (Romanos 12:2). Se não compreendermos esta verdade, isso prejudicará a nossa fé e trará derrota à nossa vida, como comenta Foster:

É fácil sermos derrotados logo de início por nos haverem ensinado que tudo no universo já foi determinado, e assim as coisas não podem ser mudadas. Podemos melancolicamente sentir-nos desse modo, mas não é isso que a Bíblia ensina. Os suplicantes que encontramos na Bíblia agiam como se suas orações pudessem fazer e fizessem uma diferença objectiva. O apóstolo Paulo alegremente anunciou que “somos cooperadores de Deus” (I Co 3:9); isto é, estamos trabalhando com Deus para determinar o resultado dos acontecimentos.⁷

Os apóstolos conheciam a vontade de Deus, porque andaram com o seu Filho, dia após dia, comendo e dormindo junto dele. **Aprenderam que a compaixão infinita da divindade movia o poder da criação a curar mulheres doentes, leprosos, ricos, pobres, endemoninhados e aqueles que apenas careciam de**

⁷ FOSTER, *Celebração da Disciplina*, pág 50.

amor. Que Deus extraordinário é este que se importa com a nossa pequenez e que se autolimita, intervindo na história humana, misturando-se com o pó e enfermidade?

Os discípulos aprenderam a depender deste amor e compaixão, e compreenderam que Ele se importava com a sua fraqueza e com a sua mais ínfima necessidade. Entenderam que Ele não se sentia incomodado por pedirmos demais, por clamarmos pela nossa necessidade, por pedirmos socorro na nossa aflição.

A quem iremos nós, se não pudermos clamar a Ele, com a certeza que sempre nos ouve e deseja responder favoravelmente? Como Pedro entendeu: *“Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna”* (João 6:69). E ainda que não falássemos, não conhece Ele o nosso pensar e a nossa carência? Contudo, continua a exortar-nos: *“Clama a mim, e responder-te-ei”* (Jeremias 33:3).

Pedir aos crentes que se relacionem com Deus sem trazer as suas necessidades é criar um relacionamento com o Pai, distante e repleto de hipocrisia. É tentar esconder os problemas para criar uma aparência de que está tudo “bem”! Mas, trazer a Deus o verdadeiro estado da alma, lava-nos e faz-nos descansar Nele! A fé só existe depois de entregarmos o nosso problema, pois a fé nada mais é que saber com certeza que Ele atende ou galardoa (Hebreus 11:6) àquele que o busca!

10 - A ORAÇÃO NO LIVRO DE ATOS

II

A Oração na Vida dos Primeiros Discípulos

A. Qual era a importância dada à oração?

A oração era uma constante na vida dos primeiros cristãos, tanto individual como coletivamente. A expressão “*perseveravam unanimemente em oração*” (Atos 1:13-14) revela-nos que havia unidade na necessidade e propósitos da oração. Todos tinham consciência de que precisavam orar e eram persistentes nisso. A ideia de oração com perseverança surge noutras passagens: Atos 2:1,42; 6:4.

Quais eram os assuntos de oração? Vejamos alguns exemplos... Encontramos Estêvão orando por perdão àqueles que o matavam (Atos 7:59-60) e a igreja orando “*com insistência*” por Pedro quando este foi preso (Atos 12:5). Cornélio, por outro lado, orava continuamente e dava esmolas, porque temia a Deus, não pedindo por nenhuma necessidade em especial (Atos 10:1-3). Mesmo fora de Jerusalém existiam grupos que se reuniam para orar em lugares específicos onde alguém que quisesse participar o poderia fazer (Atos 16:13). Em situações extremas de aflição, continuavam orando (Atos 16:25).

A oração fazia parte da vida diária dos cristãos, quer existissem problemas ou não. Oravam porque os filhos

de Deus devem permanecer em contato com o Pai. E faziam-no de forma prioritária e persistente.

B. Como oravam?

No dia seguinte, indo eles seu caminho e estando já perto da cidade, **subiu Pedro ao eirado para orar**, cerca de hora sexta. E tendo fome, quis comer; mas enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um êxtase, e via o céu aberto e um objeto descendo, como se fosse um grande lençol, sendo baixado pelas quatro pontas sobre a terra, no qual havia de todos os quadrúpedes e répteis da terra e aves do céu. E **uma voz lhe disse**: Levanta-te, Pedro, mata e come.

Mas **Pedro respondeu**: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda. Pela segunda vez lhe falou a voz: Não chames tu comum ao que Deus purificou. Sucedeu isto por três vezes; e logo foi o objeto recolhido ao céu.

Enquanto **Pedro refletia**, perplexo, sobre o que seria a visão que tivera, eis que os homens enviados por Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam à porta. E, chamando, indagavam se ali estava hospedado Simão, que tinha por sobrenome Pedro. **Estando Pedro ainda a meditar sobre a visão, o Espírito lhe disse**: Eis que dois homens te procuram. Levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu tos enviei. E descendo Pedro ao encontro desses homens, disse: Sou eu a quem procurais; qual é a causa por que viestes? (Atos 10:9-21)

Podemos tirar algumas conclusões sobre a forma como Pedro orava:

1º Pedro tirou **tempo para orar**;

2º O Espírito comunicava com ele por manifestações sobrenaturais de **visões, êxtases e por uma voz**;

3º Na visão **Deus fala e Pedro responde**;

4º Depois de terminar a visão, Pedro **medita** sobre o que aconteceu;

5º **O Espírito fala** com ele e ordena-lhe algo;

6º Pedro **obedece** imediatamente.

Não vemos aqui uma oração curta antes de dormir. Era meio-dia, Pedro usa tempo do seu dia para estar em oração, não um tempo que sobra, mas um tempo que poderia utilizar em qualquer outra atividade. Não está cansado ou esgotado, está à espera do almoço e aproveita para estar em comunhão com Deus.

Este é um exemplo de uma oração individual, que é indispensável à vida de intimidade com Deus. Vejamos também um exemplo de uma oração comunitária:

Ao ouvirem isto, levantaram unanimemente a voz a Deus e disseram: Senhor, tu que fizeste o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles há; que pelo Espírito Santo, por boca de nosso pai David, teu servo, disseste: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs? Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma, contra o Senhor e contra o seu Ungido. Porque

verdadeiramente se ajuntaram, nesta cidade, contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungeste, não só Herodes, mas também Pôncio Pilatos com os gentios e os povos de Israel; para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho predeterminaram que se fizesse. Agora pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, **e concede aos teus servos que falem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para curar e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu santo Servo Jesus.** (Atos 4:24-30)

Nesta oração, citam o Salmo 2 e identificam-se com o Messias nos seus sofrimentos e perseguições. Eles clamam a Deus por ousadia e pela operação do poder divino através deles. Curiosamente, não oram para que a perseguição cesse, pois Cristo avisou-os diversas vezes de que aquele que pregasse o evangelho seria perseguido. Alguém ouviu a seguinte oração de Lutero, que se assemelha bastante com a oração dos discípulos:

‘Sei’, dizia ele, ‘que és nosso Pai e nosso Deus; e por isso estou certo de que reduzirás a nada os perseguidores dos teus filhos. Sim, porque se isso não fizeres, a tua própria causa, uma vez ligada à nossa, perigará. O interesse é totalmente teu. O interesse é totalmente teu. Nós, por tua providência, fomos compelidos a fazer a tua providência, fomos compelidos a fazer a nossa parte. Então, tu serás o nosso defensor.’⁸

Os discípulos, em Atos, oravam com a segurança e certeza que eram atendidos e protegidos pelo Pai.

⁸ RAVENHILL, *Tesouros de Oração*, pág. 52.

Quando os primeiros cristãos viajavam, procuravam lugares de oração para se juntarem aos grupos que oravam (Atos 16:13,16), mostrando-nos que não apenas consideravam importante orar a sós, mas também comunitariamente.

Os discípulos oravam, mas não se esqueciam de perdoar para que a sua oração fosse aceite diante de Deus, de acordo com o que Cristo ensinou (Mateus 6:14) e exemplificou na sua morte ao perdoar aos que o crucificaram (Lucas 23:34). Desta forma, Estevão orou por perdão para os que o matavam, enquanto orava a sua última oração (Atos 7:59). **Orar sem perdoar torna a oração ineficaz.**

As boas obras eram também consideradas muito importantes. Cristo junta as esmolas à oração e jejum no sermão da montanha (Mateus 5,6,7). Cornélio acompanhava as suas orações com boas obras (Atos 10:4) e Tabita era uma discípula, *“a qual estava cheia de boas obras e esmolas que fazia”* (Atos 9:36). **As boas obras não cooperam para a salvação, mas devem acompanhá-la** (Mateus 5:16; Efésios 2:10; Tito 3:8).

1. A oração com perseverança

Desde antes do Pentecostes, havia uma atitude de perseverança conjunta na oração. Depois do derramar do Espírito permaneceram constantes e firmes em orar. Quando Pedro foi preso, está escrito que oravam *“com insistência”* por ele. Não ficaram abatidos e nunca deixaram de orar, mesmo quando um dos principais apóstolos foi levado (Atos 1:14; 2:42,46; 6:4; 12:5,12).

2. A oração de joelhos

Diversas vezes em Atos, as orações são feitas de joelhos (Atos 7:60; 9:40; 20:36; 21:5). Não existe nenhum mandamento para tal, em nenhum lugar na Bíblia, mas demonstra uma atitude de humildade para com Deus. O prostrar-se mostra que a pessoa reconhece Deus como seu Senhor, devendo-lhe vassalagem e adoração. Em Atos 9:40, Pedro orou prostrado, antes de ordenar que Tabita voltasse a viver.

3. A oração impondo as mãos sobre outros

A imposição ritual das mãos era uma prática no Antigo Testamento e continuou a ser uma prática comum depois da encarnação de Cristo. Nos Evangelhos surge muitas vezes, especialmente quando o Senhor curava (Mateus 19:13,15; Marcos 5:23; 6:5; 8:23,25; 10:16; 16:18; Lucas 4:40; 13:13).

Em Atos, utiliza-se a imposição de mãos, acompanhando a oração por cura (Atos 9:12; 28:8), no transferir de autoridade e no envio de missionários (Atos 6: 3-6; 13:3). Surge ainda acompanhando a oração para receber o Espírito Santo (Atos 8:17-18; 9:17; 19:6).

4. A oração com voto

Em Génesis 28:20, Jacob fez um voto de que, se Deus o ajudasse na sua viagem, lhe daria o dízimo de tudo o que possuísse. Mais tarde na Lei, existem regras para quem desejasse fazer um voto. O próprio casamento é chamado de voto conjugal (Números 5:20).

O nazireado era considerado um voto especial e consistia, entre outras coisas, em não cortar o cabelo, nem beber bebidas alcoólicas (Números 6:2-5). O voto podia consistir numa oferta (Números 15:3). Em Atos, Paulo rapou a cabeça (Atos 18:18) e são referidos também outros membros da igreja em Jerusalém fazendo voto (Atos 21:23).

O voto nada mais é que uma promessa em oração de fazer algo. **Um voto tem por base uma oração** e na sua prática é um tipo de jejum em sentido amplo, mas além de poder ser a abstenção de algo, pode incluir uma determinada prática também.

Um voto pode ser por exemplo a promessa de apoiar um determinado missionário. Quando esta promessa é feita diante de Deus, ele a toma como voto e exige que seja cumprida assim como está escrito em Deuterónimo 23:21-22 e Números 30:2. Deus não pede a ninguém para fazer votos, no entanto se alguém os fizer, deve cumpri-los.

5. A oração com jejum

O jejum era uma prática comum no Antigo Testamento, quando alguém buscava a Deus ou estava em aflição. No sermão da montanha, Cristo ensina que o jejum em secreto, assim como a oração, obtém recompensa de Deus (Mateus 6:16-18). Ele não diz “*se orardes*” ou “*se jejuardes*”, mas “*quando orardes*” e “*quando jejuardes*”, ou seja, tanto oração como jejum, devem ser práticas constantes na vida do crente.

No Livro de Atos existem diversas referências ao jejum associado à oração e enquanto oravam e jejuavam o Espírito falava com eles (Atos 13:2-3;14:23; 27:9, 33).

6. A oração com línguas espirituais

Seja qual for a interpretação de Atos 2, acerca das línguas que os discípulos falaram no dia de Pentecostes, o facto é que após o derramar do Espírito, eles falaram línguas. Existem outras duas passagens onde o receber do Espírito origina falar em línguas. Numa, Paulo orou para que pessoas recebessem o Espírito e a evidência de que o tinham recebido foi terem falado em línguas e profetizado (Atos 19:3-6). No outro texto, Pedro prega a um grupo de gentios, em casa do centurião Cornélio, e enquanto falava o Espírito foi derramado sobre eles. Ele soube que isso tinha acontecido porque *“os ouviam falar línguas e magnificar a Deus”* (Atos 10:44-46).

Existem outras duas passagens em que alguém ora para outro receber o Espírito Santo. Uma delas foi quando Ananias orou por Paulo e este ficou curado da cegueira e a outra foi quando Pedro e João oraram para que os samaritanos recebessem o Espírito. Nesta última não diz como Simão soube que tinham recebido o Espírito, mas certamente houve uma evidência visual ou audível disso.

As línguas surgem entre os dons do Espírito nas Cartas de Paulo (I Coríntios 12:10,28,30; 14:13) e são uma das evidências do receber do Espírito. Em Atos 2:17 são descritas ainda outras evidências: profecia, visões e sonhos. Em Atos são referidas também visões e êxtases enquanto oravam (Atos 11:5; 16:9; 18:9; 22:17).

Relativamente às línguas de Actos 2, as opiniões divergem em identificá-las com as de I Coríntios 14,

devido ao facto de poderem ter sido inteligíveis para os Apóstolos. Nesse caso terá sido uma manifestação do Espírito para evangelização e não é a mesma coisa que Paulo ensina aos coríntios.

As línguas, no contexto de I Coríntios 14 são um tipo de oração a Deus: *“Porque o que fala em língua não fala aos homens, mas a Deus; pois ninguém o entende; porque em espírito fala mistérios”* (I Coríntios 14:2). Quando alguém ora em línguas, embora seja ininteligível para o próprio que fala, este fala mistérios para com Deus. É o espírito do crente que ora e está a edificar-se a si mesmo, sem a sua mente compreender (I Coríntios 14:4,14).

7. A oração de ouvir

No Livro de Atos encontramos um tipo de oração unilateral em que, apenas Deus fala. Será que isso não é oração? Será que alguém poderá ouvir Deus se o seu coração não estiver atento a Ele? Filipe, Ananias, Paulo, Pedro, Cornélio e Barnabé ouviam Deus. **A sua oração era falar e ouvir.**

Umaz vezes Deus falava (Atos 8:29), outras apenas ouvia, e em outras ocasiões Deus conversava com os homens, como aconteceu com Ananias (Atos 9:10-16). Ouvir Deus é uma forma de oração. Noutra perspetiva, **é a parte da oração sem a qual esta fica incompleta.**

No episódio de Filipe e o Eunuco, temos um exemplo de como o discípulo se mantinha atento à voz e à presença de Deus. **Ninguém pode ouvir Deus se não estiver consciente da sua presença e se não estiver disposto a obedecer-lhe.** Nesta passagem é descrita a cooperação perfeita entre Deus e um seu discípulo:

Disse o Espírito a Filipe: Chega-te e ajunta-te a esse carro. **E correndo Filipe**, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes, porventura, o que estás lendo? Ele respondeu: Pois como poderei entender, se alguém não me ensinar? e rogou a Filipe que subisse e com ele se sentasse. Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como a ovelha ao matadouro, e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim ele não abre a sua boca. Na sua humilhação foi tirado o seu julgamento; quem contará a sua geração? porque a sua vida é tirada da terra. Respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? de si mesmo, ou de algum outro? Então Filipe tomou a palavra e, começando por esta escritura, anunciou-lhe a Jesus. E indo eles caminhando, chegaram a um lugar onde havia água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado? [E disse Felipe: é lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.] mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e Filipe o batizou.

Quando saíram da água, **o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe**, e não o viu mais o eunuco, que jubiloso seguia o seu caminho. **Mas Filipe achou-se em Azoto e, indo passando, evangelizava** todas as cidades, até que chegou a Cesaréia. (Atos 8:29-40)

Esta é a oração mais eficaz e perfeita! Quanto mais ouvirmos Deus, menos precisamos de falar nós.

III

As Consequências Práticas na Vida dos Discípulos

A. Conheciam a vontade de Deus

A consequência principal da oração dos discípulos era que o que oravam acontecia. Parece ser algo óbvio, mas deixa de o ser quando pensamos que algumas pessoas se queixam de que oram e nada acontece! A forma como oravam, que descrevemos anteriormente, com fervor, crendo, perseverando, produzia resultados. Eles dedicavam tempo diário a estar com Deus e estavam familiarizados com a sua voz e suas manifestações sobrenaturais. Como consequência oravam e viam a manifestação do poder de Deus, porque conheciam a sua bondade e compaixão.

Eles andaram com o Mestre e aprenderam que era “vontade de Deus” restaurar os feridos, amparar os fracos, curar os enfermos, libertar os oprimidos. Foster faz o seguinte comentário acerca da oração que os discípulos faziam pelos outros, à semelhança de Cristo:

Talvez a mais surpreendente característica de Jesus ao orar seja que, ao fazê-lo a favor dos outros, nunca terminava dizendo “se for a tua vontade”. Nem o fizeram os apóstolos e profetas quando

oraram a favor de outros. Obviamente acreditavam conhecer a vontade de Deus antes que fizessem a oração da fé. Estavam tão imersos no ambiente do Espírito Santo que, ao encontrarem uma situação específica, sabiam o que se deveria fazer. A oração era tão positiva que frequentemente tomava a forma de uma ordem directa, autoritária: “Anda”, “Fica bom”, “Levanta-te”. Notei que ao orar por outros, evidentemente não havia lugar para orações indecisas, tentativas, meio esperançosas, que terminam com “se for a tua vontade”.⁹

Ouvir Deus e o exemplo de Cristo faziam os discípulos conhecerem a sua vontade. Acrescentar “*se for a Tua vontade*” deixa de ser necessário se já sabemos claramente a sua vontade pela sua Palavra. **Não que não importe a sua vontade, mas apenas que ela é distintamente conhecida e não há sombra de dúvidas, para que se coloque em causa aquilo que se ora.**

Não precisamos, por exemplo orar pela salvação de alguém, “se for a sua vontade”, porque sabemos que é da sua vontade que todos sejam salvos. Assim também podemos orar por outros assuntos que a Bíblia, de forma clara afirma ser a vontade de Deus. No entanto, existirão sempre áreas em que teremos de orar “*faça-se a tua vontade e não a minha*” (Mateus 26:39).

Na maior parte das situações, se conhecemos a Palavra e o coração de Deus, e mais, se conseguirmos ouvir a sua voz no nosso íntimo, saberemos que Ele deseja, mais que nós próprios, a nossa restauração, o nosso descanso, o nosso suprimento, mais que qualquer pai humano.

⁹ FOSTER, *Celebração da Disciplina*, pág 51,52

No caso de Saulo, depois do encontro extraordinário, Deus envia alguém para socorrer o novo discípulo e apóstolo:

Ora, havia em Damasco certo discípulo chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! Respondeu ele: Eis-me aqui, Senhor. Ordenou-lhe o Senhor: Levanta-te, vai à rua chamada Direita e procura em casa de Judas um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando; e viu um homem chamado Ananias entrar e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista. (Atos 9:10-12)

Ananias questionou. Não há problema em perguntar a Deus as razões daquilo que ele nos manda, desde que isso não impeça a nossa obediência. Ananias obedeceu e a consequência foi que Paulo recebeu o Espírito e ficou curado da cegueira.

A consequência de uma comunhão próxima de Deus, passando tempo com Ele e ouvindo-o, é ser utilizado por ele, para atingir outros que necessitam. Vemos em todo o Livro de Actos, os discípulos agindo de forma poderosa, conhecendo a vontade de Deus.

B. Manifestações sobrenaturais

Os discípulos percorriam o mundo conhecido da época e pregavam o evangelho, mas deixavam manifestações sobrenaturais por todo o lugar onde viajavam, não por causa deles próprios, mas porque o Espírito que se manifestara em Cristo estava operando através daqueles que ele enviou em seu lugar.

Ao longo de Atos assistimos maravilhados à conversão de milhares, manifestações sobrenaturais de línguas, visões, êxtases, profecias; comovemo-nos com milagres como a cura do coxo no templo, a ressurreição de Tabita (Atos 9:39), a libertação de endemoninhados, com a protecção divina para com aqueles que pregam o evangelho sobrevivendo à morte; choramos com a morte de mártires que demonstram uma coragem que invejamos e reconhecemos que esse é o maior milagre que precisamos!

Filipe é arrebatado de um lugar para outro, mais rápido que um avião atual! Um anjo retira um apóstolo da prisão, outros são libertados por um terramoto provocado pelo seu louvor, mas em vez de fugirem, pregam o evangelho a um carcereiro (Atos 16:26). E tudo isto faz-nos lembrar o que Cristo disse: *“Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai”* (João 14:12).

Cristo partiu para o Pai, mas a consequência na vida daqueles que cressem nele, mantendo-se ligados ao Cabeça, seria a manifestação do mesmo Espírito que agia no Senhor aqui na terra, para que muitos pudessem dizer: *“O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos”* (Isaías 61:1).

Talvez o versículo que melhor resume as consequências da forma como oravam os discípulos seja: *“E, tendo eles orado, tremeu o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com intrepidez a palavra de Deus”* (Atos 4:31). Depois desta oração houve uma manifestação sobrenatural, houve um enchimento do Espírito (posterior ao Pentecostes) e

refletiu-se na forma como afetavam a vida de outros, na sua ousadia e no fluir do poder do Espírito de Deus para os outros.

C. Grande número de conversões

Se compararmos a população mundial do primeiro século com a atual, concluímos que o mundo conhecido da época foi totalmente evangelizado. Mais ainda, a dimensão do território em comparação com o número de conversões é muito elevado. Os discípulos, não apenas pregaram o evangelho, mas fizeram-no com grandes resultados.

Muitas vezes, as manifestações sobrenaturais que referimos anteriormente eram aquilo que trazia temor e faziam crer aos pagãos daquele tempo que a sua mensagem era verdadeira. Os judeus precisavam apenas de compreender que Cristo era o Messias que esperavam, mas os gentios eram idólatras e precisavam de conhecer o Deus todo-poderoso.

João, o batista, percebeu que Aquele era o esperado, devido aos sinais que operava (Mateus 11:2). Cristo afirmou que as suas obras davam testemunho dele, de que o Pai o enviara (João 5:36; 10:25,37) e disse: *“embora não me creiais a mim, crede nas obras; para que entendais e saibais que o Pai está em mim e eu no Pai”* (João 10:38).

Esta forma de Deus tratar com o homem, **fazendo-o crer, atraindo-o pela manifestação do seu poder** não é novidade no Novo Testamento. Toda a Bíblia mostra a mesma forma de agir e **se Deus em alguns períodos não se manifesta, isso deve-se ao pecado dos homens.**

A vida cristã privilegiando a oração, a manutenção da ligação a Deus, teve consequências tremendas no mundo do primeiro século. É difícil imaginar como seria Jerusalém naquela época. Grande parte dos judeus aceitou a Cristo como o Messias que estava prometido nos profetas. Embora não o tenham feito durante a sua encarnação, converteram-se aos milhares através do testemunho e pregação dos seus discípulos (Atos 21:20). **O facto de se manterem praticando a Lei, não invalida que se converteram a Cristo.**

...e perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas **orações**. Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos. Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos. (Atos 2: 42-47)

D. Sensibilidade à voz do Espírito de Deus

Deus fala, desde o princípio. Ele criou o mundo falando e ele fala aos homens de muitas formas. No contexto do Livro de Atos, fala quase sempre pelo seu Espírito. O Espírito manifesta-se de formas diversas, mas continua sendo o Espírito a falar. Pode falar num sonho ou visão, pode usar alguém em profecia, ou pode falar ao íntimo.

Em Romanos 8:14-16 diz que o Espírito testifica que somos filhos de Deus e que aquele que é filho de Deus é guiado por ele. Da mesma forma que receberam o testemunho da sua salvação, os primeiros discípulos desenvolveram sensibilidade à voz do Espírito e eram guiados por ele.

Ora, na igreja em Antioquia havia profetas e mestres, a saber: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes o tetrarca, e Saulo.

Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

Então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram.

Estes, pois, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus, e tinham a João como auxiliar. (Atos 13:1-5)

Note-se que estavam na presença de Deus em adoração e jejum quando ouviram Deus.

IV

Conclusões Para os Nossos Dias

A. A diferença entre a igreja de hoje e a de Atos

Sejam estes tempos os últimos antes da próxima vinda de Cristo ou não, são com toda a certeza os últimos para cada um de nós que estamos vivos agora. Não teremos outra vida para viver além desta! Estes são dias de aridez, pecado e distanciamento de Deus, até mesmo dentro da Igreja.

Somos uma geração de santos que não oram. E santos que não oram constituem um sítio de santos miseráveis que não têm nem o ardor, nem a beleza, nem o poder dos verdadeiros santos. Quem irá restaurar esse ramo? O maior dos reformadores e dos apóstolos será aquele que levar a igreja a orar. Homens santos do passado mudaram todo o curso dos acontecimentos, revolucionando o carácter do povo e o país mediante a oração. E tais acontecimentos e factos hoje são ainda possíveis a nós. O poder está à nossa disposição para ser empregado. A oração nada mais é que a expressão da fé.¹⁰

¹⁰ RAVENHILL, *Tesouros de Oração*, pág. 55

É extraordinária a expressão que E. M. Bounds utiliza: **“O maior dos reformadores e dos apóstolos será aquele que levar a igreja a orar”**. Enquanto a tendência atual da igreja é a organização de eventos vistosos com muita música de qualidade segundo o conceito secular, os primeiros discípulos procuravam reunir-se para orar e enfatizavam a oração na vida cristã. Vejamos mais alguns excertos deste autor:

O que a Igreja precisa hoje não é de mais ou melhores maquinarias, nem de novas organizações, nem de métodos mais novos, mas de homens a quem o Espírito Santo possa usar - homens de oração, pessoas poderosas na oração. O Espírito Santo não flui através de métodos, mas através de homens. Ele não unge planos, mas homens - homens de oração.¹¹

A oração não é inimiga da actividade, e em nada paralisa o trabalho. Ela trabalha poderosamente, e é em si o maior trabalho. Ela estimula a actividade, o desejo e o esforço. A oração não é ópio, mas tónico; não fomenta o sono, mas desperta o homem para o trabalho. O preguiçoso não quer orar e nem pode orar, porque a oração exige dispêndio de energia. O apóstolo Paulo chama a oração de esforço e agonia.¹²

Satanás tem de partir primeiro as nossas amarras e fechar o nosso caminho para o lugar secreto da oração, para que possa nos afastar de Deus e fechar o nosso caminho para o céu.¹³

¹¹ Ibid, pág. 73

¹² Ibid, pág. 56

¹³ Ibid, pág. 60

Todo o esforço e dinheiro para organizar grandes eventos, resultam espiritualmente em muito pouco. **Os homens convertem-se pelo poder do Espírito, não por música atrativa ou templos luxuosos.** A unção do Espírito de Deus só se manifesta em homens que buscam a Deus em oração. **Conseguir aderentes para uma organização não implica que estes sejam nascidos de novo e convertidos dos seus pecados.**

Os discípulos eram homens simples e com poucos recursos financeiros, mas isso não foi impedimento a que viajassem pelo mundo antigo e levassem as Boas Novas da ressurreição por todo o lado. Mas, não apenas pregavam. A sua palavra era confirmada com sinais e milagres.

Paulo diz em Romanos 15:19 que fazia prodígios e sinais pelo poder do Espírito Santo enquanto pregava o Evangelho. Aos Coríntios diz: *“A minha linguagem e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do Espírito de poder”* (I Coríntios 2:4). O Apóstolo manifestava o poder de Deus, não somente falava acerca dele. Isso não se consegue com eventos ou dinheiro, como pensou Simão (Atos 8), mas com uma vida de jejum e oração, consagração e santificação.

Quando observamos os primeiros discípulos, vemos pessoas que dão a sua vida literalmente para Deus. Fazem vigílias orando, despendem tempo estudando as Escrituras, *“os seus poros respiram Deus”*.

Na igreja de hoje, cada vez menos pessoas oram, e até já ao culto semanal faltam muitos sem que a consciência pese. Qualquer acontecimento é suficiente para muitos crentes deixem de participar das reuniões da

sua congregação, e ainda mais fácil é que em sua casa deixe de orar.

C. A importância de ouvir Deus hoje

Dallas Willard, em “Ouvindo Deus”, comenta estudos realizados em 1992, nos EUA:

Estes estudos mostraram, ainda, que é opinião amplamente aceita que grande parte da oração inclui ouvir a Deus e permitir que Ele dirija os nossos passos. Contudo, aqueles que recebem uma palavra de orientação do Senhor raramente falam do assunto. Muitas vezes não comentam com ninguém, nem mesmo com o amigo mais chegado.¹⁴...

Dúvidas e hesitações semelhantes tiveram pessoas que sentem que Deus falou com elas. A comediantes Lily Tomlin perguntou:

- Porque que quando nós falamos com Deus os outros dizem que estamos orando e quando Deus fala conosco eles dizem que somos esquizofrênicos?

Essa reação aos que afirmam que Deus lhes falou é muito provável hoje devido à falta de ensino e orientação pastoral específicos sobre esse assunto. Aliás, assim como os saduceus da antiguidade, **muitos líderes eclesiais desencorajam até mesmo o pensamento de que Deus fale às pessoas.** E, obviamente, alguns líderes preferem que Ele fale apenas a eles, e não ao rebanho. Afinal, pensam, todos sabem que as

¹⁴ WILLARD, Ouvindo Deus, pág. 19

peçoas caem em todo o tipo de erro e saem do controle quando Deus começa a “falar” com elas.¹⁵

Podemos compreender quão grave é pensar assim, quando lembramos que foi pela mesma razão que no catolicismo se proibiu a leitura da Bíblia durante séculos, restringindo a interpretação desta apenas ao clero. *“Devemos orar sempre, não até Deus nos ouvir, mas até que possamos ouvir Deus”*. Esta frase é de autor desconhecido, mas nela está contida a essência da verdadeira oração. Precisamos de orar a oração de ouvir Deus:

Ouvir o Senhor é a primeira coisa, a segunda coisa e a terceira coisa necessária à intercessão bem sucedida. Soren Kierkegaard certa vez observou: *“Alguém orava pensando, a princípio, que a oração era falar; mas foi-se calando mais e mais até que, afinal, percebeu que a oração é ouvir”*.¹⁶

Precisamos que a Bíblia e o Espírito voltem a ser cooperadores na tarefa árdua que Deus tem em se fazer ouvir ao homem. É o Espírito que dá vida à Palavra. Sem a voz do Espírito a palavra é letra morta que não afeta a nossa vida (II Coríntios 3:6). O conhecimento mental da letra não é suficiente para mudar o coração do homem.

Não valorizar a Bíblia como a Palavra de Deus, é um erro tremendo. Mas é também um grande erro, deixar de reconhecer que Deus fala pelo seu Espírito ao homem e a cada um em particular. A base do cristianismo verdadeiro é a comunhão individual e

¹⁵ Ibid, pág. 20

¹⁶ FOSTER, *Celebração da Disciplina*, pág 53

íntima com o Senhor, e esta é impossível se não houver um relacionamento de “falar e ouvir”.

Para conhecermos a vontade de Deus, precisamos penetrar nas Escrituras e simultaneamente na aventura que é conhecer e ouvir o Espírito de Deus. Note-se, no entanto que não é possível querer ouvir Deus à margem da sua Palavra. **Deus nunca vai falar algo contrário àquilo que diz na sua Palavra.** Este é o primeiro princípio para identificar se uma voz é de Deus ou de outro espírito estranho. A Bíblia refere que até uma oração se torna abominável para quem deixa de ouvir a sua Palavra: *“O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração é abominável.”* (Provérbios 28:9).

Quando precisarmos de ouvir Deus acerca de um assunto, nunca devemos esquecer que Deus fala em primeiro lugar pela Palavra. Porém, não podemos desvalorizar que o Espírito ainda não partiu da terra e nada na Bíblia afirma que, desde os tempos dos discípulos, tenha mudado a sua forma de agir ou falar. Na Bíblia não está escrito que Deus, depois do primeiro século, tenha mudado a forma de atingir os incrédulos.

And Jesus promised that the Holy Spirit would stay with the church forever: “I will ask the Father, and he will give you another Counselor to be with you forever – the Spirit of truth... **I will not leave you** as orphans; I will come to you...” (Jn 14:16-18) **It makes no sense to believe that God lost his voice at the end of the first century.** If the essence of Christianity is a personal relationship between the almighty God still speaks to believers today. You can’t build a relationship on one-way speeches. You need frequent, sustained, intimate contact between two persons, both of whom speak and both of whom listen... Listening to God speak

to us through his Holy Spirit is not only normal; it is essential.¹⁷

Traduzindo:

E Jesus prometeu que o Espírito Santo estaria com a Igreja para sempre: “Pedirei ao Pai e ele vos dará outro Conselheiro para estar convosco para sempre – o Espírito da verdade... E não vos deixarei órfãos; Eu voltarei para vós...” (João 14:16-18).

Não faz sentido crer que Deus perdeu a voz no final do primeiro século. Se a essência do cristianismo é um relacionamento pessoal com o altíssimo, Deus ainda fala aos crentes hoje. Tu não podes construir um relacionamento com um discurso unilateral. Tu precisas de frequente, sustentado, íntimo contacto entre duas pessoas, ambos a quem se fala e ambos ouvindo... Ouvir Deus falar connosco através do seu Espírito Santo não é apenas normal; é essencial.

D. A oração da fé

Em Génesis 18, Abraão conversa com Deus acerca da forma como Ele trata com o justo e o ímpio. Derek Prince tira conclusões interessantes e muito bíblicas sobre este episódio:

First, Abraham establishes one principle that is the basis for all that follows: **It is never the will of God that the judgment due to the wicked should come**

¹⁷ HYBELS, *Too Busy Not to Pray*, pág 109-110

upon the righteous. “Wilt thou also destroy the righteous with the wicked?” (v.23) Abraham asks. “That be far from thee to do after this manner, to slay the righteous with the wicked: and that the righteous should be as the wicked, that be far from thee: Shall not the Judge of all the earth do right?” (v. 25)

The Lord makes clear in the ensuing conversation that He accepts the principle stated by Abraham. How important it is that all believers understand this! If we have been made righteous by faith in Christ, and if we are leading lives that truly express our faith, then it is never God’s will that we be included in the judgments which He brings upon the wicked.

Unfortunately, Christians often do not understand this because they fail to distinguish between two situations which outwardly may appear similar, but which in reality are completely different in nature and cause. On the one hand, there is persecution for the sake of righteousness. On the other hand, there is God’s judgment upon the wicked.¹⁸

Traduzindo:

Primeiro, Abraão estabelece um princípio básico para todos os que o seguiram: Nunca é da vontade de Deus que o julgamento para o ímpio caia sobre o justo. “Destruirás o justo com o ímpio?” (v.23) pergunta Abraão. “Longe de ti fazeres isso, de destruíres o justo com o ímpio: e que o justo seja como o ímpio, seja isso longe de ti: Não fará justiça o Juiz de toda a terra?” (v.25)

¹⁸ PRINCE, *Shaping History Through Prayer and Fasting*, pág. 14-15

O Senhor deixou claro na conversa que Ele aceitou o princípio de Abraão. Quão importante é que todos os crentes compreendam isto! Se fomos feitos justos pela fé em Cristo, e se estamos a seguir vidas que expressam a nossa fé, então nunca é a vontade de Deus que estejamos incluídos nos julgamentos que ele trará sobre o ímpio.

Infelizmente, os cristãos não compreendem isto porque falham em distinguir entre duas situações que podem parecer similares mas que na realidade são completamente diferentes em natureza e causa. Por um lado, há uma perseguição por causa da justiça. Por outro lado, há o julgamento de Deus sobre o ímpio.

Cristo avisou os seus discípulos que sofreriam perseguições e neste mundo teriam aflições. Contudo, **a perseguição que vem sobre o justo, não vem da parte de Deus, mas de satanás e do ímpio.** O julgamento de Deus destina-se aos que se recusam em reconhecê-lo como seu Senhor.

Em Êxodo 17:11, Deus confirma este princípio, fazendo diferença entre os egípcios e o seu povo. Os israelitas não eram melhores pessoas que os egípcios, mas eram povo eleito de Deus, descendentes de Abraão e por isso Deus fez a diferença, na forma como os tratou.

No contexto da Igreja, Deus deseja o melhor para o seu povo, mas a verdade é que mesmo sendo crentes, continuamos a viver neste mundo. E no mundo estão os ímpios, satanás e mesmo os outros crentes que ainda não atingiram a perfeição e muitas vezes são verdadeiros desafios.

Se o princípio subjacente à nossa oração é que não sabemos bem o que Deus quer e que Deus por vezes

quer dar-nos uma lição quando nos acontece algo muito mau, é impossível vivermos uma vida demonstrando o poder de Deus e alcançando em fé outros homens. Porque para alguém ordenar a um demónio que liberte uma pessoa **tem que ter a certeza, sem sombra alguma de dúvida, que é a vontade de Deus que todas as pessoas sejam libertas** e que ele nos quer usar, como sua igreja, para fazer esse trabalho. E não somente libertação, mas cura, restauração...

Cristo nunca orou ao Pai, perguntando se era a sua vontade ajudar alguém. Apenas não curou quando havia dúvida e incredulidade, por exemplo em Nazaré (Marcos 6:5). Tiago diz que **quem duvida, nada recebe** (Tiago 1:6). **A oração da fé é a daquele que crê no impossível e como criança deixa-se usar por Deus para trazer o sobrenatural à terra.**

Cristo sempre ensinou os seus discípulos que deveriam crer que os mesmos sinais que ele fazia, também os seus discípulos poderiam fazê-lo. De muitas formas o Mestre procurou que os seus discípulos compreendessem esta verdade: *“Em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, assim lhe será feito.”* (Marcos 11:23). Ele ensinou: *“nada é impossível àquele que crê”* e *“Se creres verás a glória de Deus”* (Mateus 17:20; Marcos 9:23; Lucas 8:50; João 11:40).

Conhecer a vontade de Deus, não duvidar, crer que aquilo que se ora será feito, são o motor da fé da igreja de Atos. Este foi o trabalho de Cristo com os seus discípulos de ontem e ainda o é na igreja de hoje. Aquele que orar sem fé, sem crer *“que se fará aquilo que diz”* obterá pouco da sua oração. Tal como no tempo de Moisés no Egito e no primeiro século, nos tempos actuais poderá ver-se, mais que a diferença entre o justo e o

ímpio, mas **dentro da igreja a diferença entre aquele que ora com fé, e aquele que não ora, não conhece a vontade divina e não crê.**

Em vez de orar “se for da tua vontade”, a Igreja de Atos executava a sua vontade que amplamente conhecia. Eles não duvidavam que Deus queria curar e libertar, porque conheceram o Filho de Deus que sempre queria curar e libertar, e só não o fazia se faltasse fé àqueles com quem se cruzava.

Aqueles que ousarem crer no Deus de Filipe, de Pedro, de Estêvão, aqueles que compreenderem que o mesmo Deus quer hoje alcançar o mundo, e é o mesmo Espírito que está em nós, que opera tudo em todos, **esses serão diferentes no meio desta geração e desta igreja incrédula.**

Conclusão

No livro de Atos, oração é um modo de vida. Deus e o homem entram em diálogo e comunhão e daí é gerado poder do Espírito manifesto ao mundo através da Igreja. Os discípulos em Atos não apenas dão prioridade à oração, mas oram com fé, crendo que Deus, além de ouvir, deseja manifestar o seu poder na terra por meio dos seus filhos cheios do Espírito.

Discute-se muito sobre o que é o Espírito, o que é ser cheio, batizado no Espírito e despende-se mais tempo com isso que em ensinar ao povo a urgência de se voltar a privilegiar a oração na vida cristã, tanto oração individual, entrando na intimidade do nosso quarto, como oração comunitária.

A vida na atualidade dificulta-nos a oração, quer por não nos sobrar muito tempo, quer por se desvalorizar a importância de ficar quieto e retirado a sós com Deus. Resta-nos espalhar o aviso misterioso de Paulo: *“Não extingais o Espírito”* (I Tessalonicenses 5:19).

O perigo de não orar, de desistir de ouvir Deus falar individualmente com o crente é *“extinguir o Espírito”*, ou seja, a perda parcial ou total da comunhão com Deus e da capacidade de ser canal do seu poder.

Uma vez Cristo disse aos que o questionavam sobre o tributo: *“dai a Deus o que é de Deus e a César o que é de César”* (Mateus 22:21). Nos nossos dias, temos de trabalhar em casa, no emprego, na igreja e ter tempo para a família, os amigos e para todas as exigências da

sociedade em que vivemos. Mas precisamos de tomar consciência que há uma parte do nosso tempo, do nosso dinheiro, da nossa energia, da nossa vida que é de Deus somente.

Se não dermos a Deus o que é de Deus, a nossa vida espiritual está em perigo. Definindo espiritualmente seremos de pouca utilidade nas mãos do Espírito para alcançar esta geração.

Deus continua a ser Deus, o Espírito continua a ser o Espírito, e o poder de Deus continua a ser o mesmo que criou o universo e ressuscitou a Cristo! Mas, será que a igreja está disposta a continuar a ser igreja, como os primeiros discípulos nos ensinaram a ser?

Bibliografia

BARCLAY, William *The acts of the apostles – The daily study Bible*. Edinburgh: The Saint Andrew Press, 1976.

BARRET, C.K. *Acts – A Shorter Commentary*. Edinburgh: T & T Clark, 2002.

DAVIS, John D. *A Dictionay of the Bible*. Grand Rapids: Baker Book House, 1958.

FOSTER, Richard *Celebração da Disciplina* (Traduzido por Luís Aparecido Caruso). São Paulo: Editora Vida, 1978.

HOUSTON, James *Orar com Deus – Desenvolvendo Uma Transformadora e Poderosa Amizade Com Deus*. São Paulo: Abba Press, 1995.

HYBELS, Bill *Too Busy Not to Pray – Slowing Down to Be with God*. Dowers Grove: InterVarsity Press, 1988.

KRODEL, Gerhard A. *Acts - Augsburg Comentary on the New Testament*. Minesota: Augsburg Publishing House, 1986.

MacDonald, William. *Believers Bible Comentary – New Testament*. Kansas USA: A & O Press, 1989.

MARSHAL, I Howard *Actos, Introdução e Comentário*. Tradução: Gordon Chown, Série Cultura Bíblica, São Paulo: Mundo Cristão, 1982.

Nee, T.S. Watchman, *Oremos*, São Paulo: Editora Vida, 1980

RAVENHILL, Leonard *Tesouros de Oração - Compilação e condensação das melhores obras de E.M. Bounds*. São Paulo: Editora Vida, 1961;

PRINCE, Derek *Shaping History Through Prayer and Fasting*. New Kensington: Whitaker House, 1973.

WILLIAMS, David J. *Actos - Novo Comentário Bíblico Contemporâneo*. São Paulo: Editora Vida, 1996

WILLARD, Dallas. *Ouvindo Deus - Desenvolvendo um relacionamento de diálogo com Deus*. RJ: Editora Ultimato, 1984

ANEXO 1

Versículos sobre oração no Livro de Atos

cap.1

14 Todos estes **perseveravam unanimemente em oração**, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

24 E **orando**, disseram: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido

cap.2

1 Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos **reunidos** no mesmo lugar.

42 e perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas **orações**.

43 Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos.

44 Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum.

45 E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um.

46 E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração,

47 **louvando a Deus**, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos.

cap.3

1 Pedro e João subiam ao templo à **hora da oração**, a nona.

cap.4

24 Ao ouvirem isto, **levantaram unanimemente a voz a Deus** e disseram: Senhor, tu que fizeste o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles há;

25 que pelo Espírito Santo, por boca de nosso pai Davi, teu servo, disseste: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?

26 Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma, contra o Senhor e contra o seu Ungido.

27 Porque verdadeiramente se ajuntaram, nesta cidade, contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, não só Herodes, mas também Pôncio Pilatos com os gentios e os povos de Israel;

28 para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho predeterminaram que se fizesse.

29 Agora pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a intrepidez a tua palavra, 30 enquanto estendes a mão para curar e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu santo Servo Jesus.

31 E, **tendo eles orado, tremeu o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com intrepidez a palavra de Deus.**

cap.6

3 Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos deste serviço.

4 Mas nós **perseveraremos na oração** e no ministério da palavra.

5 O parecer agradou a todos, e elegeram a Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas, e Nicolau, prosélito de Antioquia,

6 e os apresentaram perante os apóstolos; estes, **tendo orado**, lhes impuseram as mãos.

cap.7

59 Apedrejavam, pois, a Estevão que **orando**, dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.

cap.8

15 os quais, tendo descido, **oraram por eles**, para que recebessem o Espírito Santo.

26 Mas um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai em direcção do sul pelo caminho que desce de Jerusalém a Gaza, o qual está deserto.

27 E levantou-se e foi; e eis que um etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros e **tinha ido a Jerusalém para adorar,**

28 regressava e, sentado no seu carro, lia o profeta Isaías.

29 **Disse o Espírito a Filipe:** Chega-te e ajunta-te a esse carro.

30 E correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes, porventura, o que estás lendo?

31 Ele respondeu: Pois como poderei entender, se alguém não me ensinar? e rogou a Filipe que subisse e com ele se sentasse.

32 Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como a ovelha ao matadouro, e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim ele não abre a sua boca.

33 Na sua humilhação foi tirado o seu julgamento; quem contará a sua geração? porque a sua vida é tirada da terra.

34 Respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? de si mesmo, ou de algum outro?

35 Então Filipe tomou a palavra e, começando por esta escritura, anunciou-lhe a Jesus.

36 E indo eles caminhando, chegaram a um lugar onde havia água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja baptizado?

37 E disse Felipe: é lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

38 mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e Filipe o baptizou.

39 Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco, que jubiloso seguia o seu caminho.

cap.9

10 Ora, havia em Damasco certo discípulo chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! Respondeu ele: Eis-me aqui, Senhor.

11 Ordenou-lhe o Senhor: Levanta-te, vai à rua chamada Direita e procura em casa de Judas um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que **ele está orando**;

12 e viu um homem chamado Ananias entrar e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista.

39 Pedro levantou-se e foi com eles; quando chegou, levaram-no ao cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe as túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas.

40 Mas Pedro, tendo feito sair a todos, **pôs-se de joelhos e orou; e voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te.** Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se.

41 Ele, dando-lhe a mão, levantou-a e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.

cap.10

Um homem em Cesaréia, por nome Cornélio, centurião da corte chamada italiana,

2 piedoso e temente a Deus com toda a sua casa, e que fazia muitas esmolas ao povo e **de contínuo orava a Deus**,

3 cerca da hora nona do dia, viu claramente em visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e lhe dizia: Cornélio!

4 Este, fitando nele os olhos e atemorizado, perguntou: Que é, Senhor? O anjo respondeu-lhe: As tuas **orações** e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus;

5 agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro;

6 este se acha hospedado com um certo Simão, curtidor, cuja casa fica à beira-mar. (Ele te dirá o que deves fazer.)

9 No dia seguinte, indo eles seu caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao eirado para **orar**, cerca de hora sexta.

30 Então disse Cornélio: Faz agora quatro dias que eu estava **orando** em minha casa à hora nona, e eis que diante de mim se apresentou um homem com vestiduras resplandecentes,

31 e disse: Cornélio, **a tua oração foi ouvida**, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus.

44 Enquanto Pedro ainda dizia estas coisas, desceu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

45 Os crentes que eram de circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que também sobre os gentios se derramasse o dom do Espírito Santo;

46 porque **os ouviam falar línguas e magnificar a Deus**.

47 Respondeu então Pedro: Pode alguém porventura recusar a água para que não sejam batizados estes que também, como nós, receberam o Espírito Santo?

cap.11

5 Estava eu **orando** na cidade de Jope, e **em êxtase tive uma visão**; descia um objecto, como se fosse um grande lençol, sendo baixado do céu pelas quatro pontas, e chegou perto de mim.

cap.12

5 Pedro, pois, estava guardado na prisão; mas **a igreja orava com insistência a Deus por ele**.

12 Depois de assim reflectir foi à casa de Maria, mãe de João, que tem por sobrenome Marcos, onde **muitas pessoas estavam reunidas e oravam**.

cap.13

1 Ora, na igreja em Antioquia havia profetas e mestres, a saber: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes o tetrarca, e Saulo.

2 **Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo**: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

3 Então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram.

4 Estes, pois, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5 Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus, e tinham a João como auxiliar.

cap.14

23 E, havendo-lhes feito eleger anciãos em cada igreja e **orado com jejuns**, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.

cap.16

13 No sábado saímos portas afora para a beira do rio, onde julgávamos haver **um lugar de oração** e, sentados, falávamos às mulheres ali reunidas.

16 Ora, aconteceu que quando íamos ao **lugar de oração**, nos veio ao encontro uma jovem que tinha um espírito adivinhador, e que, adivinhando, dava grande lucro a seus senhores.

25 Pela meia-noite Paulo e Silas **oravam e cantavam hinos a Deus**, enquanto os presos os escutavam.

cap.18

18 Paulo, tendo ficado ali ainda muitos dias, despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, e com ele Priscila e Áqüila, **havendo rapado a cabeça em Cencréia, porque tinha voto**.

cap.20

36 Havendo dito isto, **pôs-se de joelhos, e orou com todos eles**.

cap.21

5 Depois de passarmos ali aqueles dias, saímos e seguimos a nossa viagem, acompanhando-nos todos, com suas mulheres e filhos, até fora da cidade; e, **postos de joelhos na praia, oramos**,

cap.22

17 Aconteceu que, tendo eu voltado para Jerusalém, **enquanto orava no templo, achei-me em êxtase,**

8 **e vi aquele que me dizia:** Apressa-te e sai logo de Jerusalém; porque não receberão o teu testemunho acerca de mim.

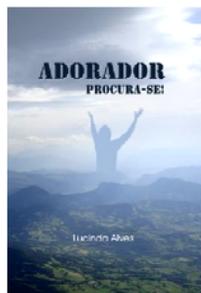
cap.24

11 pois bem podes verificar que não há mais de doze dias **subi a Jerusalém para adorar,**

cap.28

8 Aconteceu estar de cama, enfermo de febre e disenteria, o pai de Públio; Paulo foi visitá-lo, **e havendo orado, impôs-lhe as mãos, e o curou.**

Outros livros da autora
com ebooks gratuitos em:
www.buscandoluz.org



Buscando
luz...
acerca
da única
Verdade!



